

# Quinta da Covela com nova vida após investimento de três milhões de euros

MARC BARROS  
 marcbarros@vidaeconomica.pt

A histórica Quinta de Covela, situada no Entre Douro e Minho, recebeu um novo fôlego depois do investimento de três milhões de euros, realizado por dois investidores estrangeiros apaixonados pelo vinho português, o brasileiro Marcelo Lima e o inglês Tony Smith.

Adquirida em 2011, depois de um projeto imobiliário ter arruinado as elevadas expectativas colocadas pelo seu anterior proprietário, a Quinta da Covela vê o seu portefólio renovado, tendo já sido lançado o Covela branco 2012.

O economista Marcelo Lima é acionista do grupo brasileiro Artesia, que atua em áreas tão diversas como a banca, refrigeração comercial ou vestuário. Tony Smith é jornalista, com ligações a Portugal desde 1988. Trabalhou vários anos em Portugal como correspondente e editor e depois seguiu para o Brasil. Conheceu Lima em 2000, quando era correspondente do "New York Times", em São Paulo.

Como recorda Tony Smith em entrevista à VE, "depois de uma longa procura em várias regiões de Portugal, Itália e Alemanha, tínhamos encontrado uma quinta com as dimensões certas – não demasiado grande, nem demasiado pequena –, com uma marca já feita, com uma beleza natural inacreditável, com um passado interessante".

Desde Julho de 2011 a dupla tem vindo a recuperar a quinta na imagem "em que a tínhamos conhecido: a recuperação das vinhas está a ser feita à base da agricultura orgânica, a beleza natural tem sido reforçada com limpezas de mato e do riacho que passa pela propriedade, as casas estão a ser recuperadas e melhoradas".

## Aposta no regresso dos brancos

No que concerne ao potencial comercial dos vinhos, aquele jornalista assegura que "um pouco por onde vamos em Portugal e em alguns mercados fora do país, a marca Covela deixou saudades entre os enófilos, o que para nós é bastante positivo". Assim, o projeto pretende "colocar a quinta a produzir como fazia" e "talvez descobrir outras coisas que podemos produzir".

Na primeira vindima de 2012, a produção foi reduzida, "graças ao estado em que se encontrava a quinta", num total de 12 mil garrafas de branco e 12 mil de tinto. Este volume corresponde a menos de 50% daquilo que a quinta produzia na sua "época de ouro". Porém, os novos proprietários pretendem atingir os valores de produção anteriores e, "se os vinhos forem do agrado do público de novo, podemos pensar em expandir a área de vinha", já que a quinta possui licenças de plantação para dois novos



Os vinhos da Quinta da Covela "sempre foram vinhos de nicho"; porém, Tony Smith refere que o futuro poderá passar pelo aumento da área de vinha plantada para aumentar a produção.

hectares de vinha não plantada.

Com uma forte tradição em vinhos brancos, os proprietários acreditam que as novas tendências de recuperação de consumo daqueles vinhos pode resultar a favor da Quinta de Covela. "O facto de o mercado brasileiro estar a descobrir os brancos é motivo para otimismo", assegura Tony Smith.

Salientando que os vinhos Covela "sempre foram vinhos de nicho", o projeto pretende "reconquistar este público". Assim, os vinhos de Covela não vão estar disponíveis em grandes superfícies, mas serão direcionados para enotecas e restauração de segmento alto.

## Enoturismo é embrionário em Portugal

A Quinta da Covela, cuja propriedade total se estende por 34 hectares, dos quais 14 hectares de vinhas, é uma das quintas históricas da região e pertenceu ao realizador Manoel de Oliveira. A antiga casa solarenga da propriedade, do século XVI, da qual resta apenas a fachada, é o rosto da majestade que a quinta personificava.

Para além de três modernas moradias (que são o que resta do projeto imobiliário anteriormente previsto de construção de 12 moradias de luxo), a quinta dispõe de adega, duas casas de quinta e diversas ruínas, bem

como uma capela dedicada a Santa Quitéria. É este edifício que os novos proprietários pretendem renovar, transformando-o num centro de receção e visitas.

O projeto atual pretende "recuperar a ruína do solar Casa de Covela, que servirá no futuro para receber as visitas de dia que pretendemos ter, fazendo parte da Rota dos Vinhos Verdes", explicou Tony Smith à VE.

Em curso está já a elaboração de um estudo sobre a Casa de Covela, a ser executado por Lino Tavares, perito em arqueologia que lidera o projeto da vila romana de Tongobriga, em Marco de Canaveses. Ao mesmo tempo, está a ser desenvolvido um projeto de adaptação da ruína a um novo centro de receção para a quinta, preparado pelo arquiteto Pedro Alarcão, da Faculdade de Arquitetura do Porto. A propriedade dispõe já de uma casa para receber convidados relacionados com o negócio do vinho, como críticos, 'sommeliers', distribuidores ou compradores.

Quanto ao enoturismo, área que Tony Smith considera "ainda embrionária em Portugal", está a ser criado um projeto "que prevê caminhos pedestres pela quinta e sítios para fazer provas e piqueniques ao ar livre". No futuro, poderão ser recuperadas várias casas de pedra espalhadas pela quinta, num esboço cujos pormenores não foram ainda revelados.